

ARMAMENTO

O impacto da interdição do estande de tiro em uma Organização Militar

Alex Silva da Cunha, AI CFOE ARM

Alexandre **Ferreira** de **Souza**, AI CFOE ARM

Coordenador:

Carlos **Alberto** da Silva Correia, MAJ QOE ARM

Orientador Técnico:

Gilberto Luiz dos Santos **Pimentel** Júnior, 2º Ten QOEA ARM

Orientador Metodológico:

Felipe de Moura **Ribeiro**, 1º Ten QOENG CGR.

Grau de Sigilo: Ostensivo

RESUMO

Para que um profissional, independente de qualquer função que exerça, possa melhorar suas técnicas, desenvolver novas metodologias e aperfeiçoar suas condições de trabalho, faz-se necessário treinamento permanente em locais específicos e adequados. Essa qualificação ajuda o profissional a obter conhecimento e preparo para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao seu trabalho. O militar das forças armadas é um dos profissionais responsáveis pela segurança e integridade física de militares e do patrimônio de uma organização militar (OM) e necessita de treinamento adequado com utilização dos melhores recursos.

Quando uma OM do âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER) não dispõe de um estande de tiro ou este se encontra interditado, as instruções práticas de tiro são ministradas fora de suas dependências, o que acarreta custos com logística devido ao deslocamento do efetivo, de itens bélicos e de materiais de apoio à instrução.

Este trabalho apresenta os resultados de uma análise logística dos recursos gastos anualmente com a instrução de tiro do efetivo da Guarnição de Aeronáutica de Belo Horizonte (GABH) no período em que o estande de tiro do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR) encontrava-se interditado. Este estudo pretende fornecer dados úteis à tomada de decisão de gestores cuja Organização Militar apresente o mesmo problema.

Palavras-chave: Capacitação. Estande de tiro. Arma portátil. Logística.

1. INTRODUÇÃO

A missão da Força Aérea Brasileira é "Manter a soberania no espaço aéreo brasileiro com vistas à defesa da Pátria." Entretanto, as Unidades Militares da FAB, além de trabalharem em prol de sua missão, precisam trabalhar também para manter a segurança de suas instalações, contando, para isso, com seu efetivo, que mantém vigília 24 horas. Este efetivo, para realizar da melhor forma possível a segurança das mais diversas Unidades da FAB, precisa estar capacitado e treinado, inclusive no uso de armas de fogo.

Chiavenato (2009) define treinamento como um "processo educacional que deve ser focado no curto prazo e deve ser aplicado de maneira sistemática e organizada através do qual as pessoas aprendem conhecimentos, habilidades e competências em função de objetivos definidos". (2008) E aborda que deve ser uma atividade contínua, constante e ininterrupta. Ele julga que, "mesmo quando as pessoas apresentam excelente desempenho, alguma orientação e melhoria das habilidades e competências sempre deve ser introduzida ou incentivada".

Na FAB, o treinamento para o uso de armas de fogo é realizado através do Programa Anual de Instrução de Tiro e está previsto no Manual do Comando da Aeronáutica MCA 50-1 "Manual de Instrução de Tiro com Armamento Terrestre no Âmbito do Comando da Aeronáutica". Diante da necessidade do cumprimento deste programa, as organizações militares, para o exercício de tiro com armas portáteis, devem utilizar uma instalação bélica padronizada e cercada da máxima segurança denominada estande de tiro para armas terrestres, conforme o MCA 135-3, "Padronização de Instalações Bélicas para a Força Aérea Brasileira". Porém, nem todas dispõem de estandes. Há, ainda, aquelas que possuem um estande, mas ele encontra-se interditado por não obedecer às normas de segurança. Diante da falta ou interdição de estandes, outras soluções devem ser tomadas para a realização de instrução, conforme o artigo 154 do Regulamento do Comando da Aeronáutica RCA 34-1 "Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica" (RISAER): "a OM que não dispuser de local e instalações adequadas ao desenvolvimento da instrução deve buscar, na medida do possível, o apoio de outras organizações".

1.1 DESCRIÇÃO DO PROBLEMA

O Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica – CIAAR, Unidade de ensino do Comando da Aeronáutica responsável pela formação de oficiais de diversos quadros, possui um estande de tiro de armas portáteis que, segundo o parecer técnico da Diretoria de Material Aeronáutico e Bélico (DIRMAB) nº 04/TEPB-2/2012,

de 10 set 2012, encontrava-se na situação de "restrito" no ano de 2015. Com a restrição desse estande, o Plano Anual de Instrução de Tiro da Guarnição de Aeronáutica de Belo Horizonte foi realizado em um Centro de Instrução do Exército Brasileiro, o "Treme Terra", gerando custos com logística devido ao deslocamento do efetivo, de itens bélicos e de materiais de apoio à instrução. Permanecendo esta situação, os responsáveis pelo treinamento ficam dependendo da disponibilidade do local de instrução, correndo o risco de terem que cancelar exercícios já planejados e previamente agendados. Na impossibilidade de realizar o exercício, o nível de treinamento do efetivo e a sua confiança na utilização e manuseio do armamento podem comprometer a segurança da Unidade durante o serviço armado. Cabe, aqui, citar o trabalho de conclusão de curso (TCC) dos alunos do CFOE 2014 (turma Invictus), Emerson e Winter "O Emprego de Armamento de Porte e Portátil: A Necessidade da Manutenção da Capacidade do Emprego do Armamento" que, em questionário aplicado a um número de militares do efetivo do CIAAR, apurou algumas dificuldades e a falta de confiança do público entrevistado em empregar o armamento quando necessário. Além dos problemas elencados, expõe-se o efetivo e o material bélico à criminalidade de forma imensurável.

Este trabalho, por meio da análise de dados logísticos, buscou identificar as consequências causadas pela interdição do estande de tiro do CIAAR para a GABH, dando ênfase aos gastos financeiros adicionais gerados pelo consumo de combustível das viaturas necessárias à instrução de tiro anual do efetivo da GABH em um estande de tiro externo, com o objetivo de fornecer informações para a tomada de decisão de gestores das demais Unidades que apresentem problemas relacionados.

2. DESENVOLVIMENTO

Este estudo foi realizado no CIAAR por meio da análise de dados relacionados à instrução de tiro. Para calcular o gasto financeiro adicional com a instrução realizada fora das instalações do CIAAR, utilizou-se a média do consumo de combustível das viaturas necessárias à instrução, o cálculo da distância até o local de treinamento, a análise do número de viaturas necessárias para o deslocamento até a área do exercício, o número de viagens efetuado por cada viatura e alguns dados específicos da instrução de tiro.

2.1 INSTRUÇÃO E EXECUÇÃO DE TIRO

É preciso ter a consciência de que, por vezes, pode ser necessária uma atuação de emergência para a qual o conhecimento da arma e a perícia no seu emprego podem influir de forma decisiva [...]. (RIBEIRO et al, 2006, apud MOREIRA; MANUEL, 2009, p. 4)

Os militares das forças armadas, para desempenharem sua função diária de guarda e segurança de instituição militar, precisam ter conhecimento pleno do emprego de arma de fogo para que, durante o manuseio e utilização, não tenham a sua atuação comprometida. É através da instrução de tiro que os militares buscam atingir sua capacitação técnica e operacional. Para a utilização de sua arma de fogo, o militar deve possuir conhecimentos sobre a legalidade da sua ação e sobre o funcionamento da arma, além de possuir capacidade de avaliar a situação e julgar a necessidade da utilização do armamento. A instrução de tiro é composta de dois módulos: teórico e prático, e procura transmitir conhecimentos, preceitos técnicos e táticos de modo a fornecer aptidão para o uso correto e seguro da arma.

2.1.1 Instrução

É um processo de transmitir conhecimentos cuja finalidade é orientar e/ou atualizar pessoas, qualquer que seja a área de instrução.

É o ato ou efeito de instruir-se mediante o ensino, a instrução primária, através de conhecimentos adquiridos, podendo ser de cunho militar, cultural, de saber geral, como explicação a ser fornecida para um determinado fim ou propósito; o esclarecimento ou ordem dada a uma pessoa que tem por missão algum processo de negociação ou forma de empreendimento, mediante a utilização de dados, informações, que de forma convenientemente codificada e formatada em computadores, fazendo parte de uma parcela de um determinado programa, tem por finalidade provocar a execução de uma cooperação ou de uma sequência de operações. (ALVES, 1997, apud ALESSIO, 2010, p. 35)

Tem como objetivo o aperfeiçoamento dos conhecimentos dos instruídos de forma a proporcionar um melhor desempenho relacionado aos assuntos ministrados.

2.1.2 Tiro de instrução

A instrução prática de tiro, em um primeiro momento, visa fornecer um contato com o funcionamento da arma, consolidar os conceitos teóricos e, no decorrer das instruções, treinar o militar com a finalidade de melhorar os seus procedimentos. Na formação inicial do militar, destina-se à capacitação quanto ao manuseio do armamento, à fixação dos procedimentos de segurança e à aplicação dos

fundamentos para a execução do tiro.

O sucesso de uma instrução de tiro está diretamente ligado a um bom planejamento da instrução e a um estande de tiro apropriado para a realização da instrução planejada. O conhecimento e a prática, quando se trata de armas de fogo, estão diretamente ligados ao cumprimento da missão da melhor forma possível.

2.1.3 Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica (RCA 34-1 - RISAER)

O RISAER, no seu artigo 152, prevê que é responsabilidade do Comandante, Chefe ou Diretor da OM manter os subordinados eficientemente instruídos e preparados, não só para atender às atividades de rotina, como também, a situação de emergência. E, para alcançar este objetivo, em seu parágrafo único, item V, prevê que devem ser elaborados Programas de Instrução e de Manutenção Operacional (PIMO) abrangendo prática de tiro.

Já o artigo 154 é direcionado àquelas Organizações Militares que não possuem local e instalações adequadas ao desenvolvimento da instrução orientando que elas devem buscar, na medida do possível, o apoio de outras organizações.

2.1.4 Manual de Instrução de Tiro com Armamento Terrestre no Âmbito do Comando da Aeronáutica (MCA 50-1)

Conforme o MCA 50-1, capítulo 2, item 2.1, "o Programa de Instrução de Tiro é o ordenamento, por meio de módulos, da instrução de tiro com armamento terrestre para o militar, anualmente e é integrante obrigatório dos currículos dos cursos de formação de militares, bem como dos Programas de trabalho anuais (PTA) e programas de Instrução e manutenção Operacional (PIMO) das Organizações Militares do Comando da Aeronáutica."

O MCA 50-1 ainda discrimina que a prática de tiro dos militares da FAB, segundo o Programa de Instrução de Tiro, é composta de módulos teóricos e práticos de instrução: Instrução Geral de Tiro (IGT), Instrução Preparatória para o Tiro (IPT), Tiro Militar Básico (TMB) e Tiro Militar Avançado (TMA), e delega aos Comandantes, Chefes ou Diretores de OM a responsabilidade de complementá-la com outros treinamentos, caso julgue necessário.

No capítulo 8, item 8.3, delega, também, aos Comandantes, Chefes e Diretores de OM, a responsabilidade pela instrução de tiro de suas unidades, cabendo-lhes: responsabilizar-se, por meio do OT, pelo cumprimento do Programa de Instrução de Tiro com Armamento Terrestre de sua Organização.

2.2 METODOLOGIA

Os dados sobre o número de viaturas necessárias e as demais características da instrução de tiro foram obtidos na Seção de Material Bélico do CIAAR. Para apoio à instrução de tiro são utilizadas as seguintes viaturas: ônibus, para transportar os instruídos; caminhão, para levar todo o material necessário à instrução; micro-ônibus, para transportar os instrutores e a equipe de apoio à instrução; ambulância, para levar a equipe médica e permanecer no local como apoio; Ranger e Doblô, para transportar a escolta armada.

Os dados de consumo médio das viaturas, o número de vezes que cada viatura faz o deslocamento e o preço de compra dos combustíveis foram obtidos na Subdivisão de Infraestrutura do CIAAR.

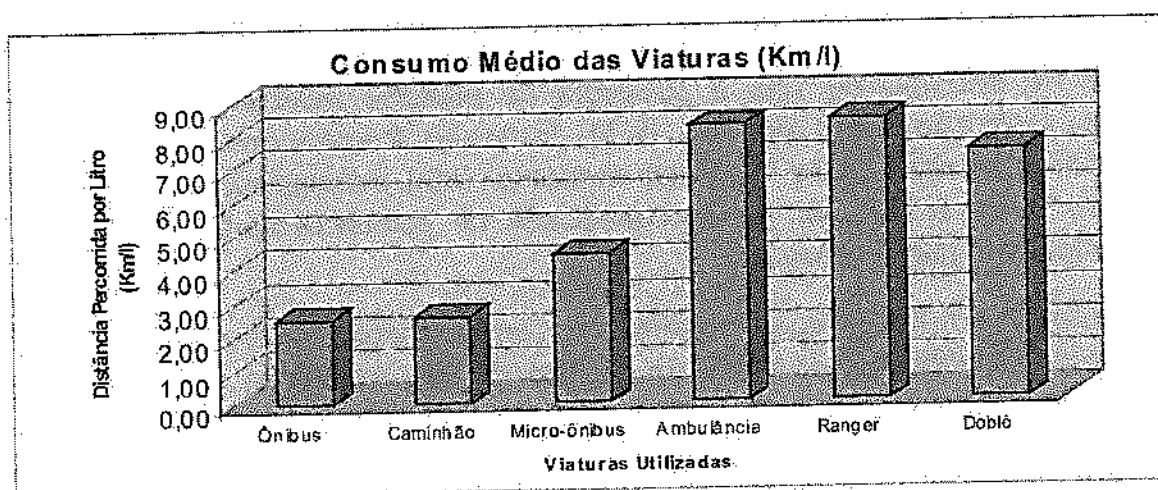
Tabela 1 – Preço de Compra dos Combustíveis

Preço do Combustível (R\$)	
Diesel	3,03
Gasolina	3,58

Tabela 1 – Preço de Compra dos Combustíveis

Conforme o gráfico 1, verificamos que as viaturas com maior consumo de combustível são os ônibus e o caminhão, que fazem, respectivamente, 2,54 e 2,58 Km por litro de combustível.

Gráfico 1 – Consumo Médio das Viaturas (Km/l)



Fonte: Os autores.

2.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

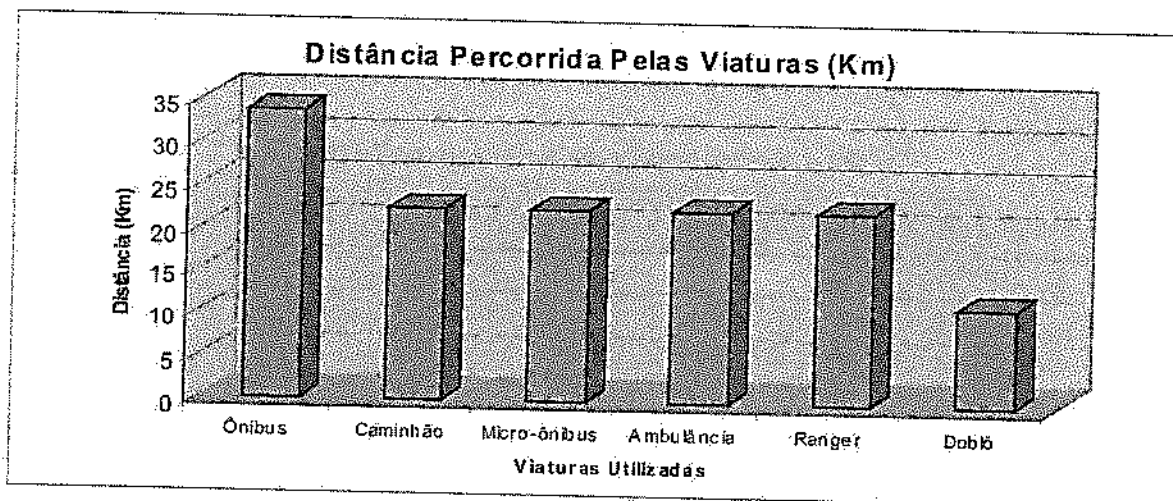
A análise dos resultados foi estudada dividindo-se a instrução do efetivo da Guarnição de Aeronáutica de Belo Horizonte em três grupos:

1. Instrução com o efetivo do CIAAR;
2. Instrução com o efetivo do PAMALS e DTCEA-LS; e
3. Instrução com o efetivo do DTCEA-CF.

O gráfico 2 apresenta a distância total percorrida por cada viatura em um dia de instrução. O ônibus é o veículo que percorre a maior distância pois faz o trajeto CIAAR X CITT 6 vezes por dia: no início do dia, leva os instruídos da instrução da manhã e retorna ao CIAAR; por volta de 12 horas, leva os instruídos da instrução da tarde e retorna com os instruídos da instrução da manhã; no fim do dia, busca os instruídos da instrução da tarde.

As informações do gráfico 2, aliadas à média de consumo de cada viatura e ao preço do combustível, geram um gasto total com combustível para a instrução do efetivo do CIAAR em torno de R\$ 3.934,22/ano

Gráfico 1 – Consumo Médio das Viaturas (Km/l)



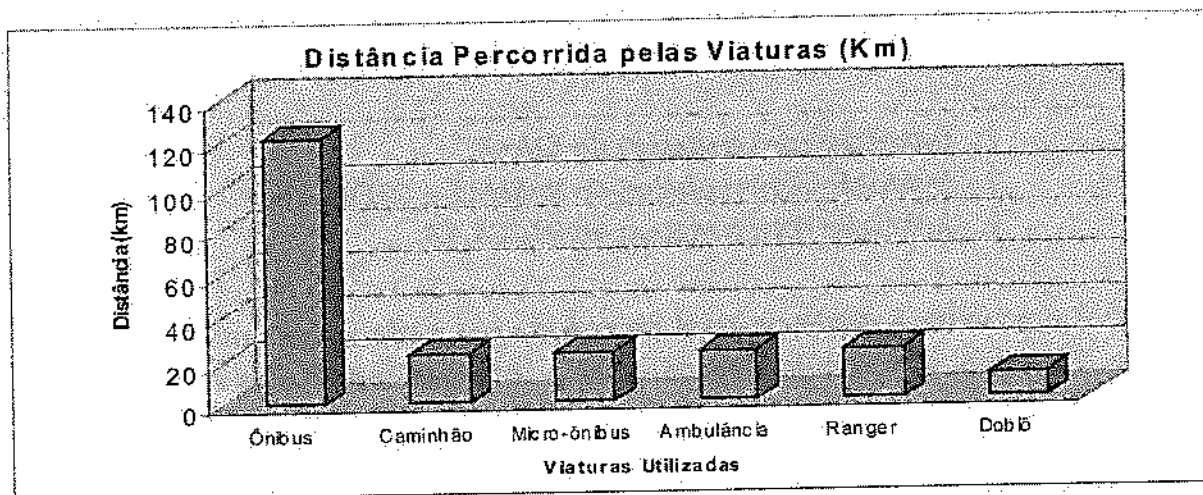
Fonte: Os autores.

No gráfico 3 a distância percorrida pelo ônibus (122,2 Km) se destaca em relação à distância percorrida pelas outras viaturas pois é a única viatura que faz o trajeto PAMALS X CITT. As outras viaturas fazem apenas o percurso CIAAR X CITT.

As informações do gráfico 3, aliadas à média de consumo de cada viatura e ao preço do combustível, geram um gasto total com combustível para a instrução do

efetivo do PAMALS e DTCEA-LS em torno de R\$ 4.393,71/ano

Gráfico 3 – Distância Média Percorrida por Viatura nas Instruções com o Efetivo do PAMALS e DTCEA-LS (Km).

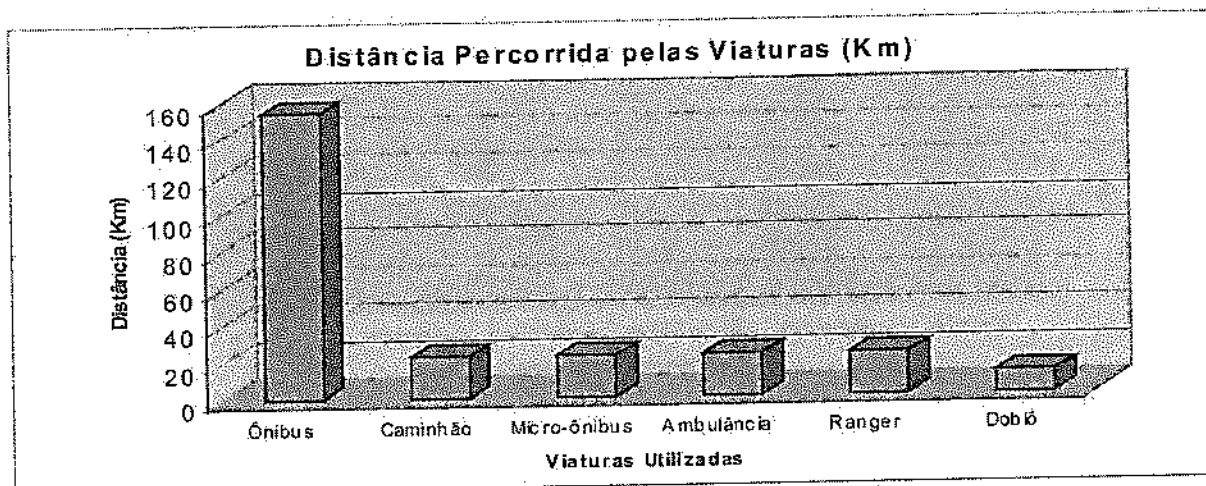


Fonte: Os autores.

No gráfico 4, o ônibus é a única viatura que faz o percurso DTCEA-CF X CITT e percorre 154,4 Km por dia de instrução. As outras viaturas percorrem apenas o trajeto CIAAR X CITT.

As informações do gráfico 4, aliadas à média de consumo de cada viatura e ao preço do combustível, geram um gasto total com combustível para a instrução do efetivo do DTCEA-CF em torno de R\$ 990,54/ano.

Gráfico 4 – Distância Média Percorrida por Viatura nas Instruções com o Efetivo do DTCEA-CF (Km).

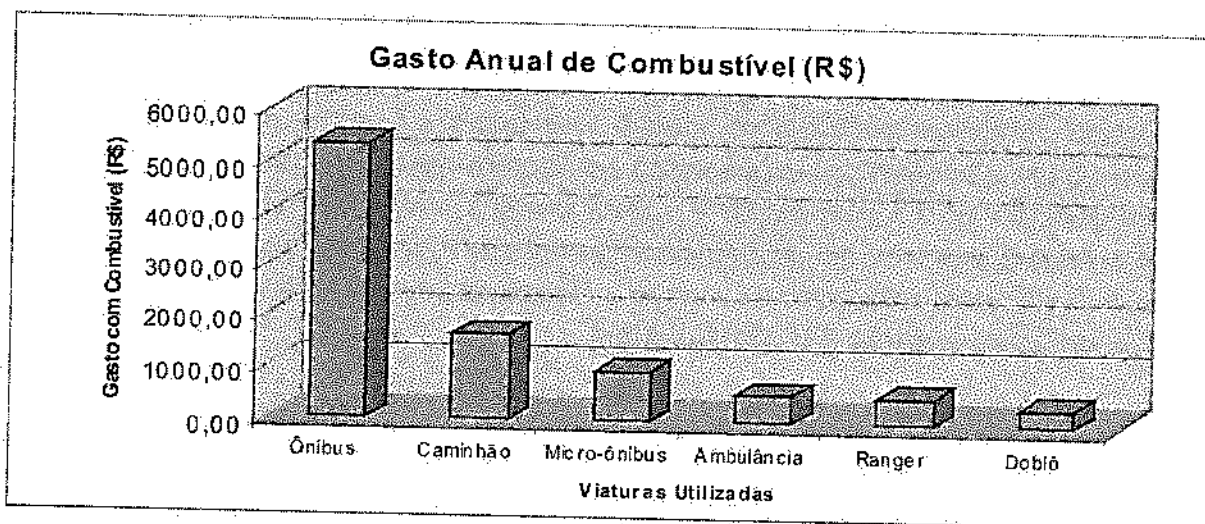


Fonte: Os autores.

Conforme o gráfico 5, o maior gasto com combustível (R\$ 5.321,11) fica por conta do ônibus pois é a viatura que percorre a maior distância por dia de instrução e a que possui o maior consumo de combustível.

O gráfico 5 representa o gasto financeiro total por viatura somente com o consumo de combustível para a instrução de tiro anual do efetivo da Guarnição de Aeronáutica de Belo Horizonte. O montante chega a R\$ 9.318,48.

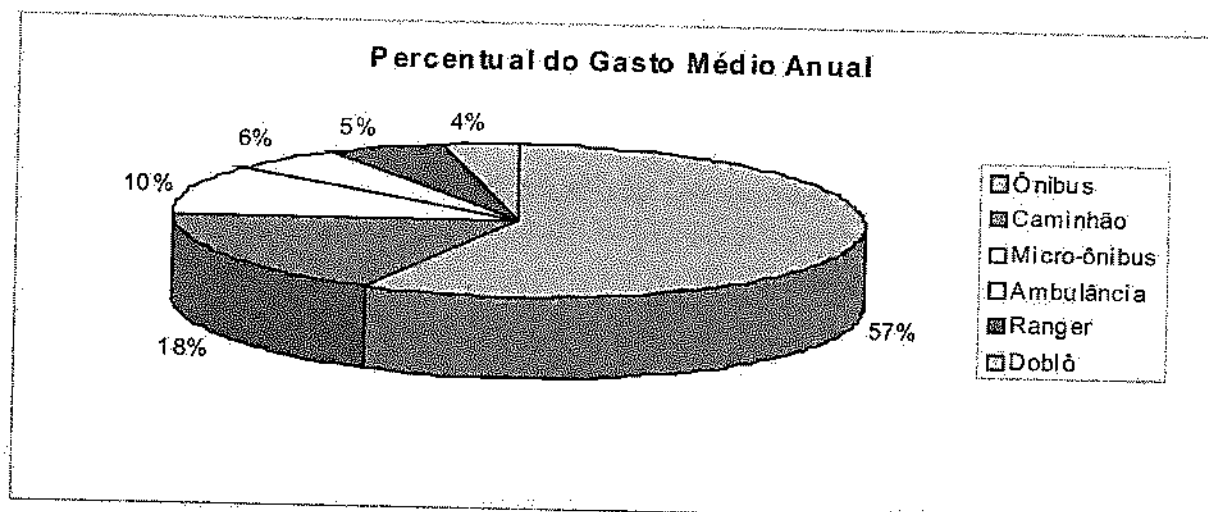
Gráfico 5 – Gasto Médio Anual de Combustível por Viatura (R\$).



Fonte: Os autores.

O gráfico 6 apresenta a participação de cada viatura nos gastos anuais com combustível para apoiar a instrução de tiro anual do efetivo da Guarnição de Aeronáutica de Belo Horizonte. Verificamos que o transporte do efetivo para as instruções (ônibus) é o evento que mais contribui para o total dos gastos com combustível com uma participação de 57% do total.

Gráfico 6 – Percentual do Gasto Médio Anual de Combustível por Viatura.



Fonte: Os autores.

3. CONCLUSÃO

Face à necessidade da manutenção da segurança nas Organizações Militares, uma equipe capacitada e treinada é essencial para o sucesso da missão. A constante ameaça da criminalidade em busca de armamento e a criatividade dos criminosos exige dos militares que desempenham a função de guarda um treinamento constante para que, caso sejam surpreendidos em uma emergência, estejam aptos a agir rapidamente, dentro da lei e de modo a garantir a segurança dos integrantes da equipe, das outras pessoas que possam estar na Organização ou próximo do local da ocorrência e das instalações. O tempo adicional do efetivo fora de suas funções na Unidade vai de encontro a um planejamento relacionado ao número necessário para o desempenho das funções de uma Organização e sobrecarrega os militares, seja atrasando um trabalho em andamento, seja delegando indiretamente o trabalho a outro militar. Dessa forma, a imensurável exposição do efetivo e dos equipamentos bélicos à criminalidade deve ser uma preocupação dos comandantes.

O gasto financeiro adicional de aproximadamente R\$ 9.318,48/ano para realizar a instrução de tiro do efetivo da GABH no Centro de Instrução Treme Terra deve ser levado em conta no estudo para se adequar o estande de tiro do CIAAR às normas vigentes. O valor necessário para realizar a obra de adequação do estande do CIAAR, comparado com a economia de combustível futura, pode vir a transformar o gasto com a reforma em investimento a partir do momento em que o valor necessário à reforma for inferior aos gastos com combustível ao longo do tempo.

O uso de arma de fogo pela equipe de segurança de uma Organização pode afastar ou atrair possíveis problemas. A capacitação e o treinamento desta equipe serão imprescindíveis para o tratamento adequado da situação buscando o sucesso da missão para a qual estão direcionados.

REFERÊNCIAS

ALÉSSIO, Rogério. **A reavaliação anual das habilidades técnicas para o uso de armas de fogo por policiais militares**. 2010. 75 f. Monografia, Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

BRASIL. (2005). Comando da Aeronáutica. Comando Geral de Operações Aéreas. **Manual de Instrução de Tiro com Armamento Terrestre no Âmbito do Comando da Aeronáutica** (MCA 50-1).

BRASIL. (2010). Comando da Aeronáutica. Diretoria de Material Aeronáutico e Bélico. **Manual que visa fornecer orientações básicas sobre assuntos relacionados com a padronização de Instalações Bélicas no Âmbito da Força Aérea Brasileira** (MCA 135-3).

- BRASIL. (2005). Comando da Aeronáutica. Estado Maior da Aeronáutica. **Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica (RISAER) (RCA 34-1)**.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3.ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos: o capital humano das organizações**. 9.ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- Manual de Trabalhos Acadêmicos da Universidade da Força Aérea - UNIFA / Universidade da Força Aérea** . - 2a. ed. -- Rio de Janeiro : UNIFA, 2014.
- MOREIRA, Manuel António da Silva. **A Instrução e Execução de Tiro Modelos de Formação**. 2009. 118 f. Trabalho de Investigação Aplicada (Mestrado em Ciências Militares)-Curso de Infantaria da Guarda Nacional Republicana, Academia Militar, Lisboa, 2009.
- SOUZA, Rodrigo Winter de; ALVES, Emerson Barbosa. **O Emprego de Armamento de Porte e Portátil: A necessidade da Manutenção da Capacidade do Emprego do Armamento**. 2015. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Formação de Oficiais Especialistas)-Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica, Belo Horizonte, 2015.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- CFOE** – Curso de Formação de Oficiais Especialistas
CIAAR – Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica
COMAER – Comando da Aeronáutica
DCA – Diretriz do Comando da Aeronáutica
DIRMAB – Diretoria de Material Aeronáutico e Bélico
DTCEA-CF – Destacamento de Controle do Espaço Aéreo de Confins
DTCEA-LS – Destacamento de Controle do Espaço Aéreo de Lagoa Santa
FAB – Força Aérea Brasileira
GABH – Guarnição de Aeronáutica de Belo Horizonte
IGT – Instrução Geral de Tiro
IPT – Instrução Preparatória de Tiro
MCA – Manual do Comando da Aeronáutica
OM – Organização Militar
OT – Ordem Técnica
PAMALS – Parque de Material Aeronáutico de Lagoa Santa
PIMO – Programa de Instrução e Manutenção Operacional
PTA – Plano de Trabalho Anual
RISAER – Regulamento Interno de Serviço da Aeronáutica
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TMA – Tiro Militar Avançado
TMB – Tiro Militar Básico
UNIFA – Universidade da Força Aérea